

Informativo da Federação
dos Trabalhadores Rurais
Agricultores e Agricultoras
Familiares

Filiada à Contag,
CUT, DIEESE e CEAAL

Outubro 2019

Jornal da



FETAPE

Guardiãs da vida

A agrofloresta das
mulheres da Gameleira,
no Sertão do Pajéu, gera
sustentabilidade e renda

Crédito: Ana Lira/Arquivo Fetape



**Agroecologia ganha valor a partir do
associativismo em Lagoa de Itaenga**

Pág. 02



**Agricultoras e agricultores de Jucati
constroem banco de sementes**

municipal Pág. 03

Editorial

O dia 16 de outubro foi instituído pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO como o Dia Mundial da Alimentação. A data ganhou uma importância no calendário global e diversas ações são realizadas durante todo o mês com foco no debate da fome e da segurança alimentar.

Olhando para a realidade brasileira, o fim das políticas sociais, a falta de emprego e a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) são fatores que ameaçam a soberania e segurança alimentar e nutricional da população, sobretudo, das mais pobres. Somam-se a isso os ataques à Amazônia, o au-

mento da violência no campo e o ritmo acelerado de liberação de venenos (são 353 novos agrotóxicos em 2019).

Nesse contexto, queremos dar visibilidade às iniciativas de agroecologia, porque entendemos que a agricultura familiar agroecológica é a base do desenvolvimento rural e sustentável e o caminho para uma sociedade mais digna e feliz.

Esse é um pequeno retrato de inúmeras outras experiências que existem no Estado, acompanhadas não apenas por nós, mas por um conjunto de entidades e movimentos sociais. Temos percebido a partir da realização dos Mutirões Sindicais e das Oficinas

de Base um latente movimento no meio rural de transição agroecológica.

Isso aumenta a nossa responsabilidade de orientar os agricultores e as agricultoras, como também de cobrar do Estado políticas públicas que deem todas as condições para que as famílias produzam de modo agroecológico e possam comercializar seus produtos diretamente aos consumidores e consumidoras. Para isso, contamos com o apoio dos deputados eleitos pelo MSTTR, o deputado estadual Doriel Barros e o deputado federal Carlos Veras.

Que possamos aprender com as experiências desses homens e mulheres e

que elas nos inspirem em nossa ação na base, no Sindicato e na Federação.



Boa leitura!
Cícera Nunes
Presidenta da Fetape

MATA

Agroecologia ganha valor a partir do associativismo em Lagoa de Itaenga



Luiz Damião e Josiane foram pioneiros na produção agroecológica na região

Num pedaço de terra de dois hectares, o casal Luiz Damião Barbosa e Josiane Gomes Barbosa desenvolve um Sistema Agroflorestal (SAF) que hoje abriga mais de 25 variedades de plantas entre adubadeiras, frutíferas, medicinais e sombreiros. Com mais de 20 anos trabalhado nesse sistema, a família consegue produzir quase tudo que necessita para se alimentar e ainda comercializa em feiras agroecológicas na Região Metropolitana do Recife (RMR). “Antes a nossa alimentação era muito diferente. Tudo vinha da cidade. Hoje, quase 70% vem da nossa própria roça. Só compramos o que não produzimos aqui”, ressalta Josiane.

O casal foi precursor da agroecologia na região, dominada historicamente pela monocultura da cana-de-açúcar. Por muitos anos, as famílias acreditaram que cultivar cana era a única opção para sobreviver. A partir da iniciativa de Damião e Josiane e de outros agricultores e agricultoras essa história foi mudando e pouco a pouco novas famílias passaram a produzir de modo agroecológico.

Um dos marcos para o fortalecimento desse trabalho foi a fundação da Associação dos Produtores Agroecológicos e Moradores das Comunidades do Imbé, Marrecos e Sítios Vizinhos (AS-

SIM), em 1998. A partir da organização comunitária, as famílias tiveram várias conquistas, entre elas, a comercialização direta com os consumidores e consumidoras da cidade, que antes era feita por atravessador, e o aumento da renda.

“A associação tem um papel muito importante principalmente nessa questão da comercialização. Uma associação que tem 20 anos e a trajetória dela sempre foi de crescimento, de muita clareza do seu objetivo, e da defesa da agroecologia desde que a gente fez a parceria com o SERTA [Serviço de Tecnologia Alternativa], em 2000, e aí vieram outros parceiros importantes como a Fetape e outros”, diz Damião.

Atualmente, 40 famílias participam da ASSIM. Iracema Severina da Silva, 46 anos, conhecida como Cema, é uma das sócias. Ela participa do grupo de mulheres da associação que vem trabalhando com o beneficiamento da produção. São pães, bolos, geleias que ela e outras agricultoras aprenderam a fazer a partir de um curso oferecido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. “A agroecologia beneficiou não só na questão da renda, mas

também na alimentação da minha família e de ter uma vida mais saudável”, diz a agricultora que comercializa toda quinta-feira, das 8h às 14h, na feira do Fórum da Joana Bezerra, no centro do Recife.



Iracema trabalha com agroecologia há 15 anos e comercializa em feira no centro do Recife

Agrofloresta ou Sistema Agroflorestal (SAF)

É um sistema de produção que imita o que a natureza faz normalmente. Deixa o solo sempre coberto pela vegetação e com diversas espécies de plantas juntas, umas ajudando às outras sem problemas com pragas ou doenças, sem causar erosão e dispensa o uso de venenos e adubos industrializados.

(Fonte: Centro Sabiá e Caatinga)

O Boletim Fetape é uma publicação da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco, sob a coordenação de sua DIRETORIA. DIRETORIA: Cícera Nunes da Cruz - Diretora Presidenta, Adelson Freitas Araújo - Diretor Vice-Presidente, Maria Jenusi Marques da Silva - Diretora de Organização e Formação Sindical, Paulo Roberto Rodrigues Santos - Diretor de Finanças e Administração, Adimilson Nunes de Souza - Diretor de Política Agrícola, Maria Givaneide Pereira dos Santos - Diretora de Política Agrária, Adriana do Nascimento Silva - Diretora de Política para as Mulheres, Antônio Neto Marcelino de Souza - Diretor de Política para a Juventude, Israel Crispim Ramos - Diretor de Política da Terceira Idade e Rosenice Joseja do Espírito Santo (Nalva) - Diretora de Política do Meio Ambiente / ENTREVISTAS: Setor de Comunicação - Gleiceani Nogueira e Ylka Oliveira / EDIÇÃO: Gleiceani Nogueira (DRT/PE 3837) / FOTOS GERAIS: Arquivos Comunicação, IPA e Ana Lira / REVISÃO: Regiana Façanha / PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO: Alberto Saulo / TIRAGEM: 1.000 Exemplares / SEDE DA FETAPE: Rua Gervásio Pires, 876, Boa Vista, CEP: 50050-070, Recife - PE, Fone: (81) 3771-0317, Email: fetape@fetape.org.br.

Luta e resistência | As famílias da associação vêm lutando há décadas para manter seus sistemas protegidos do veneno que a Usina Petribu utiliza nas lavouras de cana. Já fizeram denúncia aos órgãos de controle e fiscalização do Estado e realizam periodicamente testes nos alimentos. “Graças a Deus as análises que a gente faz duas vezes ao ano sempre deram negativo para contaminação”, ressalta Iracema.



“Temos construído junto ao Fórum Estadual de Combate aos Agrotóxicos e Transgênicos (FE-CIAT) e ao gabinete do deputado estadual Doriel Barros, a inclusão de um artigo na Constituição de Pernambuco que proíba a pulverização aérea em todo território do estado”, **Rosenice Nalva**, diretora de Meio Ambiente da Fetape.



“A agroecologia não é só uma forma de produzir alimento. É um jeito de viver que está relacionado com todos os aspectos da vida humana. Na educação, pois respeita a produção do conhecimento coletivo e na saúde porque sabemos que somos o que comemos”, **Adelson Freitas**, vice-presidente da Fetape.

AGRESTE

Experiência pioneira: agricultoras e agricultores de Jucati constroem banco de sementes municipal

Resgatar e preservar a cultura das sementes crioulas do Agreste Meridional. É com esse objetivo que agricultores e agricultoras familiares, o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e organizações governamentais e não governamentais de Pernambuco, estruturaram o primeiro banco de sementes municipal da região. O banco fica na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Jucati e foi criado em dezembro de 2018.



A gestão do banco é feita por uma Comissão Gestora formada por cinco agricultores e agricultoras familiares. A ação também faz parte da Rede de Sementes do Agreste Meridional (Semeam), que anualmente organiza uma feira de troca de sementes.

“Foi uma inovação com relação a implantar o banco municipal de sementes. É um trabalho que fazemos e que acreditamos, vemos o amor dos agricultores nessa questão da cultura e de ter a diversidade cultural dessas sementes, que não são só sementes como milho e feijão. Temos as plantas frutíferas e medicinais”, destaca Naira Oliveira, uma das coordenadoras da Rede Semeam e extensionista do IPA no escritório de Bom Conselho.

Ainda de acordo com Naira, Jucati tem uma tradição de cultivar a erva-doce e botá-la para secar. Cada gesto da produção no campo é um ato de resistência contra a lógica capitalista que tenta dizer a sociedade que nada que é local tem valor, apenas o que vem de fora. “A gente vê na fala dos agricultores o amor pelas sementes. E, sendo uma iniciativa municipal, tem como agregar mais as pessoas”, destaca Naira.

Segundo a presidenta do STR de Jucati e agricultora familiar, Quitéria Edite da Silva Barros, atualmente existem mais de 20 espécies de feijão, milho e jerimum armazenadas no banco. Esse levantamento foi feito a partir de várias oficinas e encontros. “Cada um ia dizendo o que tinha na sua propriedade. Por exemplo, a gente viu que tinha vários tipos de macaxeira como a manteiga, rosinha e outros. Coisa que a gente nem dava tanta importância antes”, relata. Agora, Quitéria conta que se orgulha de saber que este é o primeiro banco de sementes crioulas do estado de Pernambuco municipal. “Fiquei muito radiante com essa notícia”.

Acesso à água – Cinquenta e duas famílias de Jucati desenvolvem um sistema de reaproveitamento das águas a partir do bioágua. Com essa iniciativa, elas mantêm hortaliças e quintais produtivos que garantem segurança alimentar e nutricional e renda. “Toda água que era jogada a céu aberto e que não servia para nada, ficava

empossada nos quintais, agora está produzindo. O projeto realmente mudou a vida de muitas famílias. Diante da produção dos quintais foi criada a Associação Agroecológica Quintal Verde, no Sítio Neves”, conta Quitéria que é uma das participantes do Projeto Jucati Sustentável financiado pela organização não governamental AVSI Brasil.

Ainda de acordo com a agricultora, as famílias comercializam o excedente da produção em feiras no parque Euclides Dourado, em Garanhuns, e nas universidades públicas. Há também entregas em domicílio. Através de um grupo de whatsapp e do instagram @Quintal Verde as encomendas são feitas e seguem para alimentar a mesa de famílias dos municípios de Lajedo, Angelim e Garanhuns. “As mulheres apuram cerca de R\$ 250. Diante dos desafios do Semiárido que vivemos é uma renda significativa”, afirmou a agricultora que produz tomate cereja, pimentão e outros produtos livre de venenos.

Bioágua Tecnologia social de convivência com o semiárido que reaproveita águas cinzas, ou seja, águas descartadas do banho e na lavagem de roupas em casa. A água passa por caixa de gordura, por um filtro biológico com camadas de material orgânico e inorgânico, que consegue retirar os principais poluentes da água, deixando-a própria para irrigar produções.



“As redes, as casas ou bancos de sementes são fundamentais para manter viva a tradição do cuidado que nossos antepassados tinham com as sementes.

Elas também valorizam a diversidade que existe na agricultura familiar na perspectiva da solidariedade, da partilha e do conhecimento”, **Jenusi Marques**, diretora de Organização e Formação da Fetape.



“Não podemos desassociar o acesso à terra da produção de alimentos. Primeiro garantir a soberania alimentar das famílias. Em segundo, pensar na geração de renda a partir do excedente da produção”, **Maria Givaneide (Gil)**, diretora de Agrária da Fetape.



“A agroecologia é um importante instrumento para permanência do jovem no campo. Ela tem melhorado a vida das famílias, criando oportunidades de emprego e renda pra juventude, através das feiras agroecológicas”, **Antônio Neto**, diretor de Juventude da Fetape.

Agroecologia e empoderamento feminino: a experiência do Grupo de Mulheres da Gameleira no Sertão do Pajeú

Na comunidade do sítio Gameleira no município de Itapetim, no Sertão do Pajeú, vivem atualmente cerca de 40 famílias. Foi neste ambiente que surgiu o Grupo de Mulheres da Gameleira, no ano de 2012. No terraço da casa de uma das mulheres as reuniões acontecem. Neste espaço, da mais jovem mulher a mais idosa carregam um discurso político alinhado ao modo de vida sustentável da agricultura familiar.

O Grupo de Mulheres da Gameleira é formado por 22 agricultoras jovens, adultas e idosas com idades entre 20 e 72 anos. A ideia inicial das mulheres era promover o empoderamento feminino, e fazer com que as mulheres passassem a ocupar os espaços públicos como reuniões, seminários e intercâmbios.

“Tinha mulher aqui que botava comida no prato pra o marido. Eu fui saindo e fui vendo que tinha que dividir tarefas em casa, os trabalhos com os filhos, e fui passando isso para as outras mulheres. Hoje em dia, elas saem para a reunião, os maridos fazem almoço e ninguém bota mais almoço pra marido”, relata Evanice Pereira Soares, uma das coordenadoras do grupo.

Quando decidiram fazer um trabalho conjunto, o primeiro desafio foi registrar a associação. Esse passo foi dado no mês de março de 2012. Depois vieram as conquistas de projetos como o

Fundo Rotativo Solidário, a construção de fogões agroecológicos, os viveiros de mudas, ATER para mulheres, um bioágua para aguar as plantas no arredor de casa, a criação de galinhas e um Sistema Agroflorestal (SAF) com espécies frutíferas e nativas da Caatinga. Todas essas iniciativas contam o apoio de organizações e movimentos sociais.

A produção de mudas chamou a atenção, e assim a Gameleira passou a receber visitas de intercâmbios de agricultores e agricultoras que vieram conhecer as experiências de perto. As agricultoras passaram a compartilhar suas histórias de vida com os visitantes. “A gente aprendeu a fazer o sal agroecológico, o remédio para a formiga que é feito da manipuera das casas de farinha e não agride a terra. Aí as formigas se mudam. E para as galinhas tem o angico e o limão para não ficarem doentes”, ensina Evanice.

O protagonismo das mulheres na comunidade ergueu um SAF onde cultivam pés de cajueiro, sorgo, mamão, algodão, pitaya. E no viveiro há mudas de pinheira, mulungu, jucá, umburana, ipê, pitanga, algodão do pará. Além de plantas medicinais como malva e dipirona. Tudo cultivado bem próximo ao olho d’água do qual são guardiãs. As mudas são comercializadas para os projetos dos quais fazem parte. Um dos parceiros é a Prefeitura de Itapetim, que compra as mudas para plantar em praças públicas da cidade.



Crédito: Ana Lira/Arquivo Fetape

Através do SAF, as mulheres mantêm a produção de mudas que gera renda e sustentabilidade

Sustentabilidade - Para que o grupo permaneça atuante e gere renda, as mulheres também organizam bingos para ajudar nas despesas contábeis e nas celebrações de aniversário das associadas. Também criaram um fundo rotativo para empréstimos financeiros. As mulheres pagam juros de R\$ 5,00 ao devolver para o fundo o dinheiro emprestado.



“Os trabalhadores e trabalhadoras rurais da terceira idade são o esteio da família. Estamos juntos e integrados na garantia da saúde para as populações do campo, das águas e das

florestas”, Israel Crispim, diretor da Terceira Idade e Idosos e Idosas Rurais da Fetape.



“As mulheres do campo têm papel fundamental na relação com a natureza, e mais que isso, com uma nova forma de estar em sociedade. Isso é agroecologia. E as mulheres do Movimento Sindical entendem que esse debate precisa permear todas as esferas do movimento e da sociedade camponesa e urbana”, Adriana do Nascimento, diretora de Mulheres da Fetape.

Recife ganha mais uma Feira Agroecológica



Feira funciona toda quinta-feira, das 7h às 12h

“Comida de verdade do campo para a cidade”, é com esse mote que agricultores e agricultoras familiares de Pernambuco comercializam seus produtos na Feira Agroecológica no estacionamento da Fetape, no bairro da Boa Vista, em Recife-PE. Com esse novo espaço, Pernambuco chega a 93 feiras segundo mapeamento feito

pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) do Estado.

A feira acontece todas as quintas-feiras, das 7h às 12h, e oferece uma variedade de frutas, verduras, hortaliças, tubérculos e produtos beneficiados como pães, geleias, doces, conservas, mel, rapadura e polpa de frutas.

A feira é realizada pela Fetape, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares e associações de agricultores e agricultoras familiares dos municípios de Lagoa de Itaenga, Rio Formoso, Sirinhaém e Bonito. Conta também com o apoio dos deputados estadual Doriel Barros (PT) e federal Carlos Veras (PT).



“São produtos de qualidade, agroecológicos, muito importantes para a saúde”. Karla Mergulhão, cliente e empresária.



“Pra gente como consumidor a feira é uma forma de ter acesso a um produto de qualidade e mais contato com o campo”, Bernardo Villar, servidor público.



“As feiras agroecológicas têm grande relevância por serem de comercialização direta dos agricultores/as e oferecem ao consumidor/a segurança para adquirir alimentos sem venenos. Por essa razão, estamos muito confiantes que essa estratégia será ampliada pelos STRs em todo o estado”. Adimilson Nunis, diretor de Agrícola da Fetape.



“É preciso garantir investimentos na área de ciência, tecnologia, assistência técnica e infraestrutura. Para que esse conjunto de políticas possam garantir de forma organizada uma produção e uma organização da comercialização em Pernambuco”, Paulo Roberto dos Santos, diretor de Finanças da Fetape.